

Fazenda vence e governo mantém déficit zero de 2024

Decisão foi tomada em reunião sem Rui Costa, contrário a Haddad

DE BRASÍLIA

O governo descartou a possibilidade de alterar neste momento a meta de déficit zero para as contas públicas do próximo ano. A informação foi confirmada primeiro pelo relator do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), e, na sequência, pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

A decisão representa uma vitória política do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que vem sofrendo pressão de outros colegas de governo e do PT para rever o alvo.

O anúncio ocorreu após reunião, ontem, no Palácio do Planalto, que contou com a presença de Forte, Haddad e Padilha e ainda das ministras Simone Te-

ENTENDA

O mercado já achava que dificilmente o governo conseguiria cumprir o déficit zero no próximo ano, mas o presidente Lula, ao admitir o que os economistas já esperavam, gerou uma crise no próprio governo. A meta exige mais R\$ 168 bilhões em receitas - caso contrário será preciso fazer cortes, o que Lula e o PT não querem.

O problema é que nos últimos quatro meses a arrecadação está em queda, em parte pela deflação. Alas do PT e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, defenderam déficit, ao redor de 0,5%, para salvar obras com potencial de resultados políticos.

bet (Planejamento e Orçamento) e Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) e do líder do governo no Congresso, se-

nador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP).

Também era esperada a presença do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que defendia a revisão da meta fiscal. Ele não participou porque, na hora da reunião, estava em Belém (PA) no lançamento de projetos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

"O governo manteve a posição dele de meta fiscal zero. Tirou qualquer possibilidade de emenda ao relatório (da LDO), qualquer mensagem modificativa com relação ao que está sendo decidido, e a preservação do arcabouço fiscal", declarou Forte.

"Vamos trabalhar agora para concluir a votação do Orçamento para dar ao País um Orçamento fático em 2024. A possibili-



Ministro da Fazenda ganhou tempo até março, quando sairá relatório das contas: busca de R\$ 168 bilhões

dade de revisão poderá vir em alguma mudança no futuro, mas no presente (momento) o governo manteve a meta fiscal zero", disse.

LINDBERGH QUERIA DÉFICIT

O governo tinha até hoje para decidir se mudava ou não a meta de déficit zero, o que só poderia ser feito por meio de emenda de parlamentares à LDO ou via acordo com o próprio relator. Na segunda-feira, o de-

putado Lindbergh Farias (PT-RJ) chegou a apresentar duas emendas à LDO que alteram a meta fiscal do ano que vem. Uma delas prevê déficit de 0,75% do PIB e a outra, de 1%.

Forte disse que deverá entregar seu relatório final até terça-feira. A expectativa é de que a votação na Comissão Mista de Orçamento (CMO) aconteça na quarta.

Sob pressão, Haddad pediu tempo até março, quan-

do deve sair o primeiro Relatório de Receitas e Despesas Primárias de 2024, para que se decida sobre qualquer mudança na meta. Ele quer aguardar o avanço das medidas arrecadatórias no Congresso. A equipe econômica ainda corre atrás de uma receita extra de R\$ 168 bilhões para garantir o equilíbrio das contas públicas no próximo ano. (Estadão Conteúdo)